

Resenha de *American Vertigo*, de Bernard-Henri Lévy

Igor de Freitas Vasconcelos¹

LÉVY, Bernard-Henri. *American vertigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 398 p.

Em 1831, Alexis de Tocqueville partiu para estudar o sistema penitenciário dos EUA. Ampliada, sua pesquisa resultou no clássico “*Da democracia na América*”, publicado em 1835. Cento e setenta e dois anos mais tarde, Bernard-Henri Lévy aceitou a proposta da revista *The Atlantic Monthly* de refazer a viagem de Tocqueville, o que resultou no livro *American Vertigo*.

Ao longo de quase um ano, Lévy percorreu mais de 25 mil quilômetros com o fito de analisar criticamente a sociedade estadunidense em suas diversas características. Sem necessariamente propor traços conclusivos, o autor discorre sobre vários temas importantes da história dos EUA: mitos fundadores, o período da escravidão, religião e fanatismo, obesidade, multiculturalismo, política e segurança, controle fronteiriço e questões penitenciárias, dentre outros.

Com o faro do jornalista experiente e a profundidade do filósofo heterodoxo, Lévy analisa os inúmeros atributos da identidade estadunidense, marcada cronicamente pela “vertigem” do dilema entre seguir um “presidencialismo unificador” e um “provincianismo fragmentário”. Quanto ao método de trabalho, Lévy optou pela estrada como fonte primária de seu *work in progress*.

O resultado é uma combinação bem dosada entre pesquisa acadêmica e ensaio investigativo - se bem que mais este que aquele - em que tendências culturais gerais e particulares da sociedade estadunidense são submetidas a um atento e refinado senso crítico. Polêmico, Lévy nem por isso se diz antiamericano e, à luz do persistente “*keep moving*” estadunidense, – “essa agitação inata que desestimula reflexões mais apuradas sobre tudo e todos” -, pode-se dizer que cumpriu com sucesso seu intento.

¹ Bacharelado em Relações Internacionais no UniCEUB e Membro fundador do Núcleo de Estudos sobre os Estados Unidos da América (NEEUA/UniCEUB). Contato: igor@live.as

O fato é que, em *American Vertigo*, Lévy não apenas atualiza a trajetória de Tocqueville como a enriquece com novos questionamentos e reflexões, debruçando-se sobre as crises de identidade de um povo que está sempre à procura de “novas fronteiras”, como assinala. Vale a pena conferir alguns temas desenvolvidos pelo autor.

1 O traço da autorepresentação

Ao iniciar seu périplo, Lévy observa o excesso de bandeiras e desenhos de cunho nacionalista que indistintamente decoram os lugares-comuns das cidades. Ele reflete sobre as origens e consequências desse apego aos signos e representações nacionais, no que denomina “exagero dos símbolos”.

Lévy constata a presença desse elemento de autorepresentação também em representações do passado. Na forma de museus e salas que retratam memórias do beisebol ou do basquete, Lévy percebe o comportamento estadunidense de valorização excessiva das glórias do passado, a ponto de “reverenciar o falso como se fosse verdadeiro” desde que constitua um resquício histórico importante. Ou ainda, tratar-se-ia simplesmente do “delírio museográfico” de tudo conservar, essa “neurose norte-americana”, como relata Lévy.

2 Sistemas penitenciários

Lévy visitou a polêmica prisão de Alcatraz, na Califórnia, a misteriosa *Rikers Island* e a controversa Guantánamo, localizada em Cuba. Na passagem intitulada “Dize-me como são tuas prisões...” o autor entende que “interrogar” sobre um sistema penitenciário é esperar por uma resposta sobre a natureza da própria sociedade em que se inscreve, escutando “não só o que ela esconde, mas como esconde”.

Em seu trajeto, Lévy presenciou o cotidiano dos detentos, em sua maioria negros e latinos, observando a condição desumanizante dos estabelecimentos em que cumprem suas penas e do sistema carcerário como um todo, guiado por um inabalável e visível senso de “regra e lei”.

3 Políticos diversos

Importantes ícones políticos igualmente não escaparam às observações de Lévy. O autor lança olhar crítico sobre George W. Bush, buscando em seu passado de “aluno médio, bagunceiro” explicações para seus atos do presente. Ademais, expressa sua admiração por Barack Obama (atual presidente dos EUA) que, com seu “passo levemente dançante” e semblante de “*brown american*”, esforça-se por representar o melhor da “mestiçagem” de uma nação ao mesmo tempo hispânica, negra e branca - essa “rapsódia de etnias e grupos”. Noutro momento, calcula as consequências de associar a imagem de Hillary Clinton aos escândalos que envolveram seu marido, refletindo sobre em que medida ela representaria as mulheres humilhadas e até que ponto seria produto do “espetáculo midiático” político que permeia os meios de comunicação do país.

4 Temas variados

Viajando pela costa californiana, Lévy retrata a natureza isolacionista dos *Amish*, economicamente autossuficientes e moralmente puristas. Seriam eles “uma contrassociedade? Uma anti-América na América?” reflete o autor, reconhecendo a multiplicidade e a diversidade de grupos sociais, agrupados sob o complexo conceito de Estados Unidos da América. Enfim, “mistério e grandeza de um país que tolera isso”, conclui Lévy.

Em Minneapolis, Minnesota, ele chega ao maior centro comercial do país, o “templo do consumo *new age*”, como descreve. A enorme variedade de produtos e pessoas impressiona o filósofo francês, que reflete sobre os corolários do culto exacerbado ao consumo em nome da “glória do capitalismo triunfante e do ser-para-o-comércio do neoamericano”.

Já na seção “Quem tem medo dos gordos?”, Lévy analisa o vínculo subversivo existente entre as atividades comerciais das redes de lanchonetes *fast food* (leia-se McDonalds) e os serviços exercidos pelos centros de emagrecimento. Na ótica do autor, a lucratividade desses centros – apoiados no prestígio da ciência e da medicina – depende do alto consumo alimentar de seus clientes, o que suscita dúvidas sobre a real extensão (e intenção) dos esforços de combate à obesidade física no país.

Em seguida, o autor constata a controversa questão da imigração de mexicanos e sua passagem pela “cerca eletrificada” que divide os dois países. Ele sobreviveu a zona fronteiriça e refletiu sobre as centenas de milhares de pessoas que todo ano confiam seus destinos a “coiotes sem escrúpulos que, ocasionalmente, ao serem pagos, os abandonam no meio do percurso. São centenas a morrerem ali, no deserto, da morte mais desumana”, percebe Lévy. Ele questiona até que ponto a política de controle das fronteiras entre os EUA e o México é realmente importante ao governo norte-americano, já que, por outro lado, os “clandestinos” seriam o “combustível” da maior economia do planeta, denuncia o autor.

Em matéria eleitoral, Lévy reconhece particularidades na democracia estadunidense. A autonomia dos estados seria provavelmente o “feliz antídoto” à “ditadura da maioria” proposta por Tocqueville, pondera. O autor considera que, ao disputarem diretamente os votos de cada estado, os candidatos presidenciais devem cercar-se de mais cuidados em suas promessas que candidatos de outras democracias.

No centro de Dallas, Lévy visita uma feira popular de armas, sendo a visão, segundo ele, aterradora: centenas de jovens, famílias, velhos e curiosos observam e compram os mais variados produtos da indústria bélica, tanto armas atuais quanto outras consideradas “reliquias” históricas, a exemplo do revólver pessoal de Himmler, a espada de Goering e um fragmento do “verdadeiro” quepe de Hitler. Irônico, Lévy observa o fascínio dos visitantes ao obterem armas, como se isso representasse efetivamente um “direito humano”.

Lévy apresenta os EUA como um “país magnífico e louco, laboratório do melhor e do pior, imperial e modesto, inebriado de materialismo e ao mesmo tempo de religiosidade, puritano e intemperante, debruçado sobre o futuro e obcecado por sua parte de memória”, que, todavia, “perdeu o controle de sua situação mental, cultural, metafísica” e que, portanto, caracteriza-se pela “desmedida, pelo excesso, pela força da ênfase e [pela] insensatez”.

O espírito aventureiro e curioso de Lévy – longe de levar a respostas breves – conduz o leitor a novas e variadas ruas de indagações sobre a identidade estadunidense e seus desdobramentos futuros, por meio de narrativa envolvente e bem elaborada do princípio ao fim.

Instruções aos colaboradores

1 Serão aceitas colaborações inéditas e a publicação de um artigo está condicionada à sua adequação às normas editoriais, e seu simples recebimento desobriga a sua publicação. A revista **Universitas: Relações Internacionais** classificará as colaborações de acordo com as seguintes seções:

1.1 Artigos: compreende textos que contenham relatos completos de estudos ou pesquisas concluídas, matérias de caráter opinativo, revisões da literatura e colaborações assemelhadas.

1.2 Resenhas: compreende análises críticas de livros, de periódicos recentemente publicados, dissertações e teses.

2 Excepcionalmente a comissão editorial poderá aceitar a submissão de trabalhos que já tenham sido publicados e caso isso ocorra, serão submetidos ao mesmo processo de avaliação pelos pares que aqueles inéditos. O autor deverá apresentar autorização por escrito do editor da revista na qual seu trabalho tenha sido originalmente publicado, acompanhado de cópia do mesmo.

3 O processo de avaliação dos artigos e resenhas compreende duas fases: a primeira destinada à análise da adequação do trabalho à linha editorial da revista (Comissão Editorial) e a segunda referente à avaliação do conteúdo e qualidade dos trabalhos. Esta segunda fase é realizada mediante o processo de avaliação pelos pares, ou seja, os artigos serão submetidos à aprovação de no mínimo 2 pareceristas ad hoc.

4 Os artigos serão enviados para a avaliação sem a identificação de autoria.

5 Os artigos devem ser enviados no seguinte padrão: **1ª Página:** deve constar o título do trabalho, nome de todos os autores por extenso, indicando de cada autor a filiação institucional, o minicurrículo. O endereço postal e o(s) número(s) de telefone(s) ou fax de cada um dos autores do trabalho. A declaração de responsabilidade e a transferência de direitos autorais.

Título do trabalho: o título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo para representar o conteúdo do texto e deverá ter a sua tradução para o inglês.

Resumo: em todos os artigos submetidos deve ser incluído um resumo informativo com o máximo de 200 palavras e espaço entre linhas simples. Destacar no mínimo três e no máximo seis palavras-chave que representem o conteúdo do texto. O resumo e as palavras-chave deverão ter a sua tradução para o inglês.

Agradecimentos: agradecimentos a auxílios recebidos para a elaboração do trabalho deverão ser mencionados no final do artigo.

Notas: notas referentes ao corpo do artigo deverão vir no rodapé do texto.

Apêndices: apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

Materiais gráficos: fotografias nítidas e gráficos (estritamente indispensáveis à clareza do texto) poderão ser aceitos e cada fotografia ou gráfico deverá vir no texto e, além disso, cada um deverá ser enviado em arquivo separado. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte e a permissão para reprodução.

Quadros: os quadros deverão ser acompanhados de cabeçalho que permita compreender o significado dos dados reunidos, sem necessidade de referência ao texto. Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde os quadros devem ser intercalados.

Referências: as referências redigidas segundo a norma NBR 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverão ser apresentadas por ordem alfabética e constituir uma lista única no final do artigo. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são da responsabilidade do autor. Informações procedentes de comunicação pessoal, de trabalhos em andamento ou não publicados não devem ser incluídas na lista de referências, mas indicada em nota de rodapé.

Recomendações: recomenda-se que se observem as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2002), apresentação de citações em documentos (NBR 10520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (NBR 6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003).

6 A revista se reserva o direito de efetuar nos originais alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores.

7 Com a publicação do artigo, o autor receberá cinco exemplares da revista. No caso de resenhas, o autor receberá dois exemplares.

8 Responsabilidades e conflitos de interesses: A responsabilidade pelas informações e opiniões indicadas nos artigos são exclusivamente dos autores. Eventuais conflitos de interesses serão de responsabilidade dos próprios autores e não do periódico

Envio dos trabalhos

1 Os trabalhos devem ser enviados para: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/relacoesinternacionais>